

Humanismo Secular

Brian Schwertley

A sociedade americana está em declínio. Os crimes violentos têm sido tão freqüentes nos últimos trinta anos que muitas pessoas têm medo de sair às ruas das nossas cidades com a chegada da noite. A imoralidade sexual explodiu na nossa cultura desde os idos de 1960. Há apenas uma geração o sexo pré-marital era a exceção e não a regra. Agora adolescentes cada vez mais tenros já experimentam relações sexuais. Muitos são mesmo sexualmente ativos na escola secundária básica. Homens e mulheres jovens que desejam preservar a sua virgindade até o casamento são taxados como anormais. Dos últimos trinta anos para cá as famílias americanas estão sofrendo uma desintegração. As taxas de divórcio beiram os cinquenta por cento. É consenso que as crianças de pais separados são mais propensas a problemas de relacionamento na sociedade do que crianças oriundas de famílias tradicionais com pai e mãe presentes. O adultério é também corriqueiro e aceitável por muitos no nosso país. Sexo pré-marital, bebedeiras, abuso de drogas, roubo, assassinato, aborto, mentira, fraude, trapaça, homossexualidade, estupro, crueldade e pornografia são agora presenças comuns no cenário social americano.

Não há dúvida que tem havido um grande declínio moral na sociedade americana desde os anos de 1960 (esse declínio é admitido publicamente). Ele não pode ser explicado nos termos da pobreza, do racismo e do sexismo, pois esses elementos sociais estavam num estado muito pior no passado. Considerando quase todo o registro histórico, vivemos num período de grande prosperidade material. Também, as taxas de alfabetização dos afro-americanos e a unidade familiar foram mais altas nos anos de 1870 (debaixo de terríveis condições sociais) do que no presente, onde pessoas dos guetos vivem como príncipes, se comparadas aos seus ancestrais. Há uma razão para o declínio da sociedade americana: estamos colhendo os frutos ou resultados de uma mudança de cosmovisão ocorrida na América do início do século vinte.

A transição da cosmovisão tomou lugar na América primeiramente entre 1870 e 1930. A antiga cosmovisão que dominou a cultura americana era basicamente cristã, contendo algum traço do pensamento iluminista direitista. A cosmovisão cristã havia dominado mais ou menos a civilização ocidental desde a queda do Império Romano. Foi substituída pelo naturalismo materialista (ou como hoje é chamado, humanismo secular). O humanismo secular consiste na crença que o homem vive num universo fechado. Não existe o Deus transcendente sobre e além da realidade criada. O humanismo secular pressupõe que o Deus cristão não existe e não pode existir – que tudo o que existe é mero produto da matéria mais tempo mais acaso. Pressupõe que a única coisa que pode existir e ser importante à humanidade é aquilo que é sujeito à verificação empírica e à observação do homem. Portanto, o Deus cristão e o Cristianismo bíblico são excluídos descomedidamente de antemão pelo assim chamado cientista

materialista objetivo, mesmo antes do início da investigação da realidade. A essência do humanismo secular é que o homem é a medida de todas as coisas. O homem – e não Deus – é o determinador da realidade, do significado e da ética.

O humanismo secular tornou-se a cosmovisão dominante entre os intelectuais americanos nos idos de 1930. Nesse contexto o naturalismo, a evolução darwiniana e o alto criticismo bíblico (i.e., a posição que a Bíblia é repleta de erros, mitos, etc.) envolveu todas as principais universidades, as principais denominações protestantes e os seus seminários, as mídias mais destacadas (e.g., *The New York Times*) e muitos políticos. A elite secular humanista agora cria que uma vez que a maioria dos educadores e cientistas não mais buscava na Bíblia a verdade e o discernimento, a humanidade não estava apta a solver os problemas do mundo. A maioria dos americanos se via nas igrejas agora destituídos de uma crença e submissão à Bíblia. Havia uma espécie de piedade e dissimulação, uma negação do poder e da autoridade de Deus (cf. 2Tm 3.5). A maior parte do povo americano direcionava agora os olhares ao governo civil, aos cientistas, artistas e intelectuais como salvadores que levariam a humanidade a uma espécie de paraíso milenar. Se a cosmovisão secular humanista era verdadeira e a cosmovisão cristã era falsa, alguém poderia razoavelmente admitir que as expectativas dos planejadores sociais se tornariam uma realidade. Mas e se a cosmovisão cristã fosse verdadeira e a cosmovisão secular humanista fosse falsa? A rejeição generalizada do Deus (e da Sua revelação à humanidade, a Bíblia) que de fato existe, em favor de uma tolice irracional e incoerente, não traria desastres à cultura e à sociedade americanas? Não foi exatamente isso que acabou acontecendo?

Significado ou niilismo? ¹

Os intelectuais humanistas seculares dos séculos dezenove e vinte foram os críticos mais severos do Cristianismo defensor da crença na Bíblia. Diziam que a Bíblia é uma antiga mitologia relativa a uma era passada. Eles criam que a sociedade precisava libertar-se do ensino bíblico em favor da “ciência e da racionalidade”. As elites seculares inclusive asseguraram que no momento em que o ensino bíblico fosse removido das escolas e das universidades do nosso país, seria feito um progresso real na resolução dos problemas da humanidade.

Na verdade, a confrontação da Bíblia com a ciência e a razão pelos humanistas seculares é uma mentira. A cosmovisão cristã e o Deus cristão são o fundamento para a ciência e a razão. Ao passo que é verdade que os cristãos se opõem às teorias absurdas (como a macro-evolução) apresentadas desonestamente como fatos por muitos representantes da comunidade científica, também é verdade que a Bíblia – e não o humanismo secular – é o verdadeiro campeão da ciência e da razão. De fato, um humanismo secular consistente representa a morte da razão e da ciência.

¹ Niilismo é a rejeição total da possibilidade do conhecimento, do significado ou da ética. Como disse o capitão Beefheart, “Se tudo é matéria, nada importa” [N.T.: trocadilho, no inglês “If all is matter, nothing matters”] (no álbum *Trout Master Replica*).

A visão secular materialista diz que o universo é produto do acaso ou da pura contingência. Tudo o que existe é um acidente. Tudo é produto do caos. Num universo impessoal e casual ² onde o caos, o fluxo e a aleatoriedade são reis, a personalidade, o significado e as leis universais da lógica claramente não têm espaço. Se a cosmovisão secular evolutiva é verdadeira, então a sua vida e existência não têm absolutamente qualquer significado. Você não é nada mais do que um agregado de átomos flutuando aleatoriamente num vazio. Seus pensamentos, desejos, relacionamentos, afeições e preocupações íntimas são meras ilusões provenientes de impulsos químico-eletrônicos. Você é uma máquina impessoal. Você não tem alma, futuro e esperança. Você e o universo aleatório circundante são movendo-se para a extinção. A sua vida não tem mais significado do que uma maçaroca de algas em uma lagoa estagnada. Essas declarações constituem a implicação lógica da cosmovisão secular humanista. Todos os discursos de amor, justiça, significado e ajuda ao próximo são remanescentes da cosmovisão cristã.

O professor universitário ateu e o político socialista podem falar muito de justiça, amor e irmandade, mas eles roubam essas idéias do Cristianismo, pois tais conceitos são unicamente possíveis num universo pessoal criado e controlado por Deus.

O apelo secular humanista à razão como um baluarte contra a fé cristã é algo muito divertido. O que é necessário para a lógica humana ser útil e mesmo possível? Porque para a razão ou a lógica ser de alguma utilidade ao homem, ela deve ser imutável. O que pressupõem as leis imutáveis da lógica? Pressupõem um universo regular. Pressupõem um Deus onipotente que controla toda a realidade criada. Pressupõem um Deus absoluto, imutável, que está além e é o mantenedor de toda a realidade criada. Pressupõem que Deus criou o homem a Sua imagem com uma natureza de certa forma fixa, não passível de plena evolução. O homem não é um ser plástico, expansível, mas um ser racional criado. A cosmovisão secular humanista onde tudo flui, inclusive o homem, faz das leis imutáveis da lógica uma impossibilidade. A única lei imutável num sistema desses é que tudo está mudando.

Quando o humanista secular usa a razão ou a lógica para argumentar contra o Deus cristão, precisa roubar da cosmovisão cristã para agir assim. Ele precisa pressupor a visão cristã da realidade e do homem a fim de usar a lógica. Portanto, quando o humanista secular argumenta contra o Deus pessoal infinito da Bíblia, age como uma criança que precisa sentar no colo do pai para bater no

² Se o humanista secular tenta se esquivar dos problemas implacáveis resultantes de um universo casual, declarando um universo de leis impessoais fixas e materialistas, está então preso a um determinismo materialista puro e impessoal. Toda possibilidade de liberdade, significado e dignidade humana é engolida por um destino impessoal. O homem em si é um produto de leis impessoais alheias ao seu controle. Tal visão da realidade faz a responsabilidade pessoal impossível. Se tudo, inclusive o homem, é produto de leis impessoais, então o que você é e o que você faz não são resultado da sua "livre" escolha mas meras manifestações de uma necessidade impessoal. Na cosmovisão cristã Deus cria e controla "o que quer que venha a acontecer", mas age de forma a preservar o homem como um agente secundário válido. Somente porque o homem é criado e mantido por um Deus pessoal (e portanto existe num universo pessoal), é que o significado genuíno, a dignidade e a responsabilidade pessoal podem existir.

Seu rosto. ³ Além disso, uma vez que as “leis da lógica” não são em si abertas à observação empírica mais do que Deus, que é puro Espírito, os humanistas seculares não têm mais razão, de acordo com as suas pressuposições, de crer na existência da lógica do que na existência divina; portanto, os seus argumentos contra o Deus que se revelou na Bíblia são arbitrários e inconsistentes. ⁴

O principal argumento usado por ateístas, agnósticos e humanistas seculares contra a crença em Deus é que uma vez que Deus por definição tem uma natureza estritamente espiritual, não pode ser observado pelo homem; não pode ser conhecido em termos empíricos. Logo, se Deus existe ou não é algo que não pode ser sabido pelo homem. É verdade que o Deus da Bíblia é um ser espiritual e não tem corpo físico (Jo 4.24). Mas o argumento humanista secular contra a existência de Deus é falacioso. A existência do Deus da Bíblia pode ser provada da mesma forma que alguém prova a existência de um objeto físico. Se um homem compra à sua esposa um carro novo e ela não acredita nele, basta a ele abrir a porta da garagem e mostrar o carro à sua esposa. A existência de Deus é provada de uma forma mais indireta. Os cientistas e filósofos seculares que rejeitam a crença em Deus porque Ele não pode ser conhecido por meios empíricos são hipócritas, pois eles crêem em centenas, mesmo milhares de coisas que não podem ser observadas ou estudadas diretamente. Nenhum filósofo já observou uma lei da lógica. Nenhum historiador moderno já observou a batalha de Waterloo. Nenhum astrônomo já viu um buraco negro. Nenhum biólogo já observou a evolução ocorrendo. Nenhum físico observou o *big bang*. No entanto, todos esses eventos são cridos na comunidade científica. A verdade é que se Deus não pode ser conhecido, então o conhecimento em si é impossível.

⁵

O humanismo secular rejeita a crença no Deus cristão porque ele tem um interesse particular em jogo. Ele tem um pacto de rebelião contra Deus e por isso fará qualquer coisa para expulsar da sua consciência a idéia do Deus da Bíblia. Os humanistas seculares deliberadamente ignoram o fato que o Deus pessoal e infinito se revelou ao homem infalivelmente na Bíblia. “Sem a voz infalível e autoritativa de Deus, o homem não pode ouvir alguma voz senão apenas a sua própria; ele não tem um curso, exceto o relativismo e o niilismo. Nenhuma lei da contradição e nenhum universal podem subsistir num mundo no qual Deus não fala com autoridade, antes de tudo. A história torna-se real apenas porque as Escrituras são verdadeiras e o Deus das Escrituras governa absoluto e predestina todas as coisas. O homem vive num mundo criado de coisas criadas e atos criados. Sua vida, portanto, é vivida num universo pessoal onde ele encontra Deus em todos os lugares, pois toda a realidade é uma realidade concedida, determinada e interpretada por Deus. Sua vida e história, portanto, tem significado e ele é resgatado do niilismo precisamente porque Deus é auto-suficiente, soberano, fala autoritativamente e dá a ele o sentido e a

³ Cornelius Van Til.

⁴ Esse ponto foi argumentado extensivamente pelo filósofo cristão Greg Bahnsen no seu debate na U.C.L.A. com o apologista ateu Dr. Stein.

⁵ Ibid.

interpretação da vida.”⁶ Ao passo que o humanismo secular proclama a si mesmo campeão da objetividade, ele é de fato um escravo das suas próprias pressuposições anti-cristãs e anti-teístas. Ele escolhe os seus “dados” e os seus “fatos” de acordo com as suas pressuposições naturalistas e ateístas. O Deus infinito e pessoal da Bíblia é descartado *a priori* (i.e., antes dos fatos).

O Cristianismo não é o inimigo, mas a enfermeira da ciência. A perspectiva cristã do universo como tendo sido criado e governado por Deus é o que faz a ciência algo possível. Se não existe o Deus transcendente acima e além do universo criado, e se tudo é nada mais que matéria mais tempo mais acaso, então o universo não poderia simplesmente explodir, ou implodir, ou dissipar-se ou virar-se ao avesso amanhã? Por que não, se surgiu por acaso? O fato que Deus criou o universo para ser ordenado e estruturado e o fato que Deus controla abrangentemente todos os aspectos da realidade criada são as razões que fazem da ciência uma possibilidade; é a razão porque a ciência moderna surgiu no ocidente cristão e não no oriente pagão.

O cientista ateu deve admitir como pressuposto a perspectiva cristã da realidade a fim de conduzir experimentos e fazer inferências lógicas. Num universo casual não há razão para que leis universais como a segunda lei da termodinâmica devam ser universais. Não há razão ou garantia de que amanhã, na próxima semana ou no próximo ano todas as leis científicas não vão de alguma forma se alterar e sofrer mutações. Simplesmente porque algo tem funcionado de certa forma no passado, isso não é em si garantia que continuará funcionando de modo idêntico no futuro, pois o futuro não é o passado. As leis científicas estão sujeitas ao Deus da Bíblia que controla absolutamente cada aspecto da realidade criada.

A ironia é que o humanismo secular deve *pressupor* a filosofia cristã da vida a fim de que possa censurá-la. A cosmovisão secular humanista, se consistente, deveria declarar que o conhecimento e o significado são inacessíveis. Num tal sistema é como se um homem de água, num oceano de água, subisse uma escada de água rumo a um céu de água.⁷ Sem um referencial fixo para o significado e o conhecimento o humanista secular está preso ao vácuo do niilismo.⁸

⁶ R. J. Rushdoony, *By What Standard?* (Philipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1965), pp. 138-39.

⁷ Cornelius Van Til.

⁸ Quando eu falo que Deus é absolutamente necessário para que o homem obtenha conhecimento, significado, dignidade, ética e assim por diante, não estou argumentando a favor de qualquer deidade, mas especificamente do Deus cristão que se revelou infalivelmente na Bíblia. Somente o Deus absoluto, triúno (e somente o sistema cristão revelado por Ele ao homem) pode explicar a realidade e responder as questões que não podem ser respondidas pelo humanismo secular. Outras formas de teísmo, como o Islamismo e o Judaísmo, não podem ser oferecidas como cosmovisões viáveis contra o humanismo secular, pois a exemplo deste, adotam a autonomia humana como um fundamento para a verdade acima da revelação bíblica. Portanto, os sistemas e cosmovisões teístas não-cristãos são arbitrários, auto-contraditórios e falsos. Um exemplo excelente de auto-contradição está na área da retidão divina. As vertentes ortodoxas do Judaísmo e do Islamismo rejeitam a morte sacrificial e expiatória do Deus-homem Jesus Cristo em prol de uma salvação por mérito ou obras retas. Mas se Deus é éticamente

O humanismo secular é auto-contraditório

A cosmovisão secular humanista defende o racionalismo e o irracionalismo simultaneamente. Por um lado é dito que o universo é governado pelo acaso – um fluxo caótico de partículas isoladas. Tal visão descarta qualquer possibilidade de conhecimento ou significado pois se tudo é acaso, então a ciência e a sua definição das coisas podem somente se aplicar a coisas num instante particular do tempo.⁹ Como o tempo muda, essas coisas podem muito bem se tornar em seus opostos. Num universo casual, por que não? Num tal esquema de coisas o homem é uma partícula mutante num universo de partículas mutantes. A única constante é o acaso em si. Essa é a cosmovisão do niilismo, absurdidade e irracionalidade.

No entanto, mesmo sustentando essa visão absurda e irracional da realidade, o humanista secular proclama a si mesmo o campeão da racionalidade e da ciência! Sem um princípio fundamental, absoluto e imutável, o conhecimento real e a ciência são impossíveis. Então o que o humanista acaba fazendo? Ele torna o *homem* a fonte do significado. O homem se torna o absoluto unificador do conhecimento. Mas como pode o homem, que é um produto do acaso e finito ser a fonte do significado? Ele não pode. De acordo com a cosmovisão secular humanista o homem não tem uma alma ou espírito, mas é somente um organismo físico. Todos os empreendimentos e emoções do homem são simplesmente respostas eletroquímicas do cérebro. “Bertrand Russell escreveu um parágrafo muito citado sobre a conseqüência de o homem ser o produto de causas imprevisíveis no seu surgimento; assim, suas esperanças e temores

perfeito e a Sua lei reflete o Seu caráter santo e reto, todos os pecados devem ser punidos. A culpabilidade não pode ser simplesmente *omitida* por Deus; ela precisa ser *expiada*. Somente a morte sacrificial de Jesus Cristo no lugar do Seu povo, como uma propiciação pelo pecado, pode harmonizar a retidão divina infinita com a realidade que Deus salva pecadores e os aceita em Sua presença. Deus não deixa de lado a Sua perfeita justiça a fim de salvar pecadores. Deus é justo e justificador do incrédulo. “Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos” (At 4.12; N.T.: as citações escriturísticas são da NVI). Não existe neutralidade ou acordo paralelo no universo divino; ou você aceita Jesus Cristo de todo o coração ou coloca a sua confiança no homem pecador, finito.

⁹ O incrédulo não tem solução quando aborda a questão do conhecimento, significado e ética genuínos. Por um lado é dito que o universo está numa condição de constante fluxo. O universo é produto do acaso, uma sopa de caos aleatório. Se o significado é obtido só por dizer-se que o universo é estático como um bloco de gelo, então a estabilidade das coisas é postulada, mas o movimento e todas as partículas são perdidos numa apatia estática. O cristão bíblico não tem esse problema, pois o Deus que existe é transcendente (exterior ao universo), ontológico (independente, não precisa de nada exterior a Si mesmo) e triúno (três Pessoas, um Deus). O problema da unidade e da diversidade, do um e dos múltiplos, é resolvido pelo Deus triúno da Bíblia. Ele criou e controla a realidade. Ele revela a verdade ao homem pela Sua revelação (a Bíblia); assim, o homem possui a verdade genuína tanto mais depender da revelação divina. Ele precisa pensar os pensamentos de Deus depois dEle. O conhecimento que o incrédulo possui é roubado da cosmovisão cristã. “Se for o caso de termos coerência na nossa experiência, deve existir uma correspondência entre a nossa experiência e a experiência eternamente coerente de Deus. O conhecimento humano descansa em último caso sobre a coerência interna intrínseca à divindade; o nosso conhecimento reside em último caso na Trindade ontológica como pressuposição” (Cornelius Van Til, *An Introduction to Systematic Theology* [1949], p. 22). O humanista secular se encolhe debaixo do telhado da verdade cristã a fim de evitar a chuva e então diz ao cristão que ele está todo molhado.

representam a disposição acidental dos átomos; que nenhum heroísmo ou intensidade de reflexão pode preservar a vida individual além da sepultura; que todo o labor, inspiração e engenhosidade humanos são destinados à extinção e serão enterrados debaixo dos escombros de um universo em ruínas.”¹⁰

O credo do humanismo secular é: do caos do puro acaso provém o significado e a ordem; dos átomos fluindo aleatoriamente no vácuo provém o homem, aquele que dá o significado. O humanismo secular é uma *religião* baseada unicamente na fé. Que ela seja irracional, auto-contraditória e arbitraria não é algo que parece incomodar os seus aderentes. É uma fé cega.

Absolutos éticos ou o caos?

Você considera o assassinato um crime? Você acha a molestação infantil e a bestialidade condenáveis? A maioria das pessoas diz que sim. A questão que deve ser respondida, então, é “Por quê?” A cosmovisão secular humanista pressupõe que nada pode existir acima e além do universo. A idéia de um Deus pessoal infinito, transcendente, que revela absolutos éticos ao homem (e.g., “Não matarás”, “Não furtarás”, etc.) é anátema para o naturalista ateu. Sem uma força superior, o humanista secular deve originar um sistema ético a partir desse mundo, apenas.¹¹

¹⁰ Gordon Clark, *The Philosophy of Science and Belief in God*, (Jefferson, MD: Trinity Foundation, 1987 [1964]), p. 52.

¹¹ O fato que a maioria das nações e culturas condenam atos como assassinato, roubo, estupro, bestialidade e outros, é consistente com a cosmovisão cristã e inconsistente com uma cosmovisão evolutiva. A Bíblia ensina que o homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1.26-27). Um aspecto importante dessa imagem foi a retidão humana original e a lei moral de Deus escrita no seu coração (Rm 2.15). Após Adão e Eva pecarem e a humanidade cair no pecado, a natureza humana tornou-se corrompida, pervertida e depravada; portanto, por causa do pecado a consciência humana não pode receber confiança como uma fonte confiável para a ética. Mas a imagem de Deus não foi erradicada pela queda. O homem continua homem; ele ainda tem uma consciência, ele ainda tem impulsos morais. A lei moral de Deus escrita no coração do homem na sua criação explica porque o homem e as sociedades do mundo (e mesmo as falsas religiões) são coincidentes na condenação de muitos atos. A Bíblia também ensina que Deus restringe o mal nas sociedades por intermédio da Sua graça comum. Ele age assim por ser tolerante e compassivo, e também por causa dos eleitos. A cosmovisão evolutiva, segundo a qual o homem surge por conta do acaso impessoal, não pode dar justificativa para a similaridade entre os diferentes povos do mundo na questão do ser e da ética. Se a evolução procedesse, as leis morais (que, segundo as pressuposições dos humanistas seculares, são totalmente arbitrarias) revelariam diferenças radicais e não grandes similaridades. Se a evolução fosse verdade, haveriam muitas diferenças entre pessoas que evoluíram debaixo de condições diferentes. Se a evolução realmente ocorresse, algumas “raças” humanas seriam imensamente superiores na inteligência, etc., em relação a outras “raças”. Mas sabemos que não é o caso. Para onde quer que você vá no mundo, o homem é homem. Os homens são os mesmos em todos os lugares. A cosmovisão evolutiva do humanismo secular pavimentou o caminho para o movimento eugenista, o movimento nazista, o Marxismo, o aborto sob demanda, e assim por diante. Todos os homens são homens *porque foram criados por Deus*. A vida humana tem valor porque todas as pessoas foram criadas à imagem de Deus. Se buscarem o arrependimento e adotarem a visão bíblica do homem, o racismo, o ódio e a balcanização da América cessará.

Mas qual é a visão moderna do universo, da realidade? O universo está evoluindo. É um produto do acaso. É impessoal. Está numa condição de fluxo. O homem em si é um produto do acaso e está numa condição de fluxo. Assim, o humanista secular ensina que a ética está evoluindo, é arbitrária, subjetiva, relativa e mutável. Não há determinantes exteriores da ética; não existe um certo e errado absolutos.

Para o humanista secular, o fundamento da ética, da moralidade e da lei não é Deus, mas o homem. O humanista secular diz que a ética é qualquer coisa que sucede ao homem dizer que é num dado momento. Num tal sistema moral, a lei é meramente uma questão de opinião, costume, “padrões de uma comunidade”, o que é dito pelo estado (ou pela suprema corte, ou por uma elite intelectual, como o conselho ético de um hospital”. O *homem* determina o que é certo e errado para si mesmo, e se muda de idéia, então o que costumava ser errado é agora permitido – até mesmo virtuoso.

O humanista secular que procura estabelecer normas éticas a parte do Deus triúno da Bíblia na verdade perverte e destrói os imperativos morais. A ética não pode existir e funcionar no vácuo. Se o universo é impessoal e um produto do acaso, então as pessoas não têm um fundamento real para não mentir, trapacear, matar e roubar, senão o poder coercivo do estado (e.g., polícia, prisões, etc.).¹²

Os jovens não são estúpidos. Você realmente pensa que eles serão honestos, puros e morais simplesmente porque seus pais, alguma celebridade ou o estado diz que essa é uma boa idéia? Todos os discursos de virtude são pura tolice. Para o nazista, exterminar judeus era virtuoso. Stálin e os comunistas assassinaram 20 milhões de fazendeiros por questão de humanidade. Para a feminista radical, matar nascituros é uma virtude. Ao membro de uma gangue, torturar e matar um inimigo é virtuoso. Se a moralidade está constantemente mudando, evoluindo, e se é apenas uma questão do que sucede ao homem crer num dado momento, então a máxima ética moderna é “Faça o que você quiser – só não seja pego. E se for pego, responsabilize alguém outro pelo seu ato.”

Era-se o tempo em que as crianças eram ensinadas a não mentir, enganar, ofender, fornicar e roubar, pois essas coisas eram contrárias à lei moral de Deus (os Dez Mandamentos). Era dito às pessoas que esses atos ofendiam um Deus santo e reto. Era-lhes dito que o bom era bom porque Deus assim havia dito em Sua Palavra, e igualmente o mal era mau porque Deus assim o disse. As pessoas

¹² “Dizer que existe ou que precisa existir um padrão objetivo não é o mesmo que dizer no que consiste esse padrão. E o ‘o que’ é o mais importante. Admitido que não-cristãos que defendem uma ética sobre algo, em algum lugar acima do homem, sejam melhores que os não-cristãos que não sustentam seja o que for que exista acima do homem, fica patente que nos pontos fundamentais os não-cristãos objetivistas não são menos subjetivistas do que os não-cristãos subjetivistas. Há, porém, uma alternativa fundamental: é entre aqueles que obedecem a Deus e o Cristo das Escrituras e aqueles que buscam agradar a si mesmos. Apenas aqueles que crêem em Deus por meio de Cristo buscam obedecer a Deus; apenas estes estão de posse do verdadeiro princípio da ética” (Cornelius Van Til, *Christian Theistic Ethics* [Philipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1980], p. 32).

eram alertadas que viria o dia em que Deus julgaria todos os homens segundo as suas obras.

Absolutos éticos são transcendentais; provêm de forma do universo e são revelados ao homem pelo Deus todo-poderoso, imutável. Esses mandamentos éticos são objetivos e imutáveis; são sustentados por um Deus moralmente perfeito que punirá todo e qualquer ato ímpio cometido pelo homem. Num universo pessoal onde um Deus moral, absoluto, infinito e perfeito (que é o criador do significado, o revelador e impositor dos absolutos éticos, e o juiz dos ímpios) permanece além de todas as coisas criadas, as pessoas têm um motivo real para o auto-controle e a responsabilidade pessoal.

No campo da ética (assim como no campo do significado em si) a cosmovisão cristã é coerente, racional e auto-consistente, enquanto a cosmovisão secular humanista supostamente “científica” é irracional, arbitrária e absurda. Onde o humanista secular fala de compaixão, humildade, virtude, auxílio ao necessitado, da maldade do assassinato, e assim por diante, está roubando conceitos da cosmovisão cristã. Uma coisa é dizer que o assassinato é errado e outra totalmente diferente é explicar *porque* é errado. Qualquer um pode asseverar que algo é bom ou mau, mas somente o cristão pode consistentemente dizer por que. Na cosmovisão secular humanista, o acaso é o fundamento, não Deus; portanto “é sem sentido falar-se de uma imposição da ação dignificadora da mente universal do homem, em si um produto do acaso, sobre um ilimitado e abissal oceano de acaso. O único fundamento possível para a ciência e a filosofia, bem como para a teologia, é a pressuposição que Deus como onipotente e Cristo como genuíno redentor realmente existem e são realmente conhecidos pelo homem. Mas sustentar essa posição requer de nós a renúncia da idéia que o homem em si é o fundamento da unidade na experiência humana. Nessa busca de uma unidade que somente Deus pode ter, o homem apóstata desvincula a si mesmo extraviando-se da possibilidade de ter qualquer unidade na experiência, seja qual for.”¹³

O humanista secular, se honesto e consistente, simplesmente diria que “no fim todos morreremos”; a injustiça e os males da vida nunca são resolvidos. Hitler, Stalin e Madre Teresa, todos tornam-se pó. O universo expande até a morte estática. Num tal contexto, a sua vida e as supostas boas ações não têm um sentido real ou significado último. “Se os mortos não ressuscitam, ‘comamos e bebamos, porque amanhã morreremos’” (1Co 15.32).

A vida humana tem valor?

De acordo com a cosmovisão evolutiva naturalista, o homem é realmente nada mais do que uma máquina sofisticada trazida à existência pelo acaso. Por essa ótica, a vida humana tem algum valor? Não, não no sentido ordinário que as pessoas consideram o valor da vida humana. Isso porque uma máquina, não

¹³ Ibid., p. 250.

importa quão sofisticada ou única, é ainda impessoal; é ainda uma máquina. E mesmo se alguém julga o homem um animal superior – o ápice da evolução – ainda assim é apenas um animal. Um número muito pequeno de humanistas seculares defende o vegetarianismo radical. Muito poucos humanistas seculares permitem que os insetos reinem livremente nas suas casas e entre as suas plantações. É impossível atribuir à vida humana um valor especial, real, único e perene, se o homem é uma máquina impessoal resultante do acaso e destinada à extinção eterna no vazio cósmico. O valor da vida humana pressupõe uma alma humana imortal e um início pessoal (i.e., criação por um Deus pessoal, infinito). O humanista secular não pode justificar a atribuição de um valor à vida humana a uma máquina impessoal resultante do acaso. No sistema naturalista o homem não apenas é uma mera máquina sofisticada; ele está também destinado cedo ou tarde à extinção quando o universo inevitavelmente expandir até uma morte gélida ou contrair até uma bola incandescente. Os humanistas seculares não podem evitar essa escatologia da morte, da extinção última.

Portanto, na questão das origens, do ser e da escatologia (o futuro último do homem), o humanismo secular realmente não tem nada a oferecer a não ser a extinção dentro do vazio cósmico. Os humanistas seculares raramente admitem isso quando debatem sobre as questões últimas (com exceção de Bertrand Russell). O *Manifesto Humanista II*, publicado em 1973, fez uma tentativa de atribuir um significado futuro ao homem quando fala da sua vida no contexto da sua juventude e cultura. Mas esta vida não pode ultimamente transcender uma supernova; não pode se projetar além da morte do universo. Os humanistas seculares ignoram o inevitável por focarem o futuro imediato ao invés do futuro distante e eterno. Se, no fim das contas, qualquer pessoa que já tenha vivido deixa de existir eternamente, então a vida não tem sentido. A eterna inconsciência do futuro torna tudo o que aconteceu na terra totalmente fútil, pois se a alma humana não vive no além, será como se nem mesmo já tivesse uma vez existido. O vazio cósmico do nada (inconsciência) no futuro encontra o vazio cósmico do passado. Esta é a implicação lógica do humanismo secular. Você está começando a perceber por que crianças trazidas ao mundo debaixo dessa cosmovisão são propensas a cometer assassinatos por causa de um par de tênis ou uma corrente de ouro? Você percebe como Stalin pôde matar 20 milhões de pessoas com menos pesar que alguém matando uma mosca? Você está começando a ver como o humanismo secular leva à eugenia, ao aborto, à eutanásia, aos campos de concentração e ao genocídio?

A sedução do Humanismo Secular

O humanismo secular tem dominado o pensamento intelectual do século vinte. Professores do colegial, das universidades e dos colégios públicos, a mídia secular e os intelectuais em geral constituem um sistema corporativo sólido no seu comprometimento à cosmovisão naturalista. Por que a cosmovisão secular humanista (que percebemos ser irracional, incoerente, arbitrária e absurda) é tão popular?

Primeiro, a cosmovisão secular humanista ajusta-se com perfeição ao espírito global da modernidade. Ela usa a linguagem da ciência. Ela atribui a si mesma,

com audácia, o objetivo e o factual. A mídia (T.V. e impressa) apresenta a ciência como um homem com jaleco branco descobrindo no mundo exterior um fato após outro. Os livros-texto universitários e colegiais apresentam a ciência moderna como uma verdade em proeminência. As pessoas também confundem o avanço científico com a ciência teórica. Fazer carros, tocadores de CD e aviões é muito diferente de fazer ciência teórica. Um projetista de carros precisa projetar um carro de modo que funcione no universo de Deus; portanto, ele é forçado em seu trabalho a conformar-se à realidade criada por Deus. Os físicos teóricos ou macro-evolucionistas podem dizer o que quiserem, tudo o que lhes pareça bom pôr no papel ou adequado à comunidade científica. As pessoas estão impressionadas pelos avanços na medicina, engenharia, aeronáutica e assim por diante, e equivocadamente concluem que a visão humanista secular da realidade é a responsável por isso. A verdade é que o conhecimento progride apenas à medida que o homem se submete à Palavra de Deus ou se torna inconsistente com as suas pressuposições naturalistas. “O homem não é e não pode ser ‘objetivo’ e ‘imparcial’. Todos os seus pensamentos se originam de um ponto inicial ou pressuposição, que é assumida *a priori*, e constitui, portanto, uma fé pura ou impura. Diante de milhões de ocorrências pontuais ele seleciona alguns dados como significativos ou reais porque isso é pré-determinado pelo seu ponto de vista.”¹⁴ É por isso que o notável historiador da ciência, Thomas Kuhn, argumenta que a ciência moderna não está realmente prosseguindo e se elevando de verdade, como dizem os livros-texto das universidades públicas, mas assemelha-se realmente mais a uma religião onde toma lugar uma conversão ou mudança paradigmática – em que a nova visão que envolve a antiga comumente contradiz esta última.¹⁵ A suposta imparcialidade da abordagem científica da realidade pelo homem moderno é um mito. Os cientistas seculares modernos são apenas fazedores-de-mito modernos a exemplo dos antigos sacerdotes de Isis, Baal e Marduc.

A segunda e fundamental razão para a popularidade do humanismo secular no século vinte é que as pessoas são pecadoras que ativamente suprimem das suas consciências a verdade de Deus o Criador.¹⁶ A melhor forma de suprimir a

¹⁴ R. J. Rushdoony, *By What Standard?* (Philipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1965), p. 13.

¹⁵ Thomas S. Kuhn, *The Structure of Scientific Revolutions* (University of Chicago, 1970 [1962]).

¹⁶ “Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens *que suprimem a verdade pela injustiça*, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém. Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição

verdade de Deus é criar ídolos. O homem pode criar falsos deuses e mitos e colocar a sua fé neles antes que reconhecer e servir ao verdadeiro Deus. O deus do humanismo secular é a humanidade. “O pecado do homem é o seu anseio de ser o seu próprio deus, determinando na sua própria autoridade o que é bom e mal. Por sua vez ele suprime a verdade relativa a Deus, em si, e ao mundo, a fim de justificar-se nessa sua rebelião”.¹⁷

O único caminho para a salvação

Até aqui este livreto tem tratado principalmente com idéias. Foi argumentado que somente a cosmovisão bíblica (a visão cristã do homem e do universo) pode explicar a realidade – pelo que ela é. Também foi considerado que o humanismo secular (ou naturalismo ateu) leva ao niilismo (total inexpressividade). Os intelectuais humanistas seculares constantemente roubam idéias e conceitos do sistema cristão a fim de assegurar vida e significado ao seu sistema falido.

Mas qual é a causa fundamental dos problemas da humanidade e qual é a solução a esses problemas? Aqui é onde o pneumático encontra a estrada. Essas questões não são simplesmente de cunho acadêmico. Idéias têm conseqüências. É aqui que o fracasso do humanismo secular é mais evidente.

O humanismo secular rejeita qualquer idéia de um Deus transcendente que fala com autoridade absoluta sobre a ética e a salvação; assim, o humanista secular olha para a humanidade em busca da sua redenção pessoal. Historicamente, os humanistas seculares têm olhado aos cientistas, intelectuais e planejadores sociais como aqueles que solveriam todos os problemas do homem. Porque o estado secular é o foco do poder na sociedade, ela tornou-se o deus do humanismo secular. Os humanistas seculares vêem o *estado* como o salvador do homem.

O humanista secular vê assim o estado por duas razões primárias. Primeiro, os humanistas seculares são elitistas. Eles crêem que as massas são estúpidas e precisam ser coagidas e controladas pelo estado para o seu próprio bem. Segundo, os humanistas seculares não têm um conceito do pecado original ou da natureza corrupta e má do homem. Eles crêem que o homem é basicamente bom. O problema do homem não é ético (i.e., pecado no coração e na vida), mas metafísico. O problema, do entender deles, não é de como eliminar o coração pecaminoso do homem e a mancha do pecado, mas de como mudar o ambiente

mental reprovável, para praticarem o que não deviam. Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis. Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam” (Rm 1.18-31).

¹⁷ Rushdoony, p. 12.

do homem. O humanismo secular prevê o homem evoluindo além da sua limitada finitude débil rumo à utopia da perfeição – rumo à divindade. Este tem sido o sonho do humanismo secular em todos os seus matizes: comunismo marxista, fascismo, socialismo e o estado do bem-estar.

O estado secular moderno que determina leis arbitrárias e proclama a salvação das massas por intermédio dos seus vários programas sociais, educacionais e de saúde, não salva e não pode salvar o homem. O estado agindo como deus busca total jurisdição sobre todas as esferas da vida. O estado se torna o capataz do homem – coercivo, opressivo e progressivamente irracional. Rejeitando a necessidade de uma mudança ética e interior no coração do homem e a necessidade do Deus transcendente que é o autor da lei absoluta e imutável, o estado secular moderno na verdade contribui para o caos social e a anarquia. O humanismo secular traz a anarquia social (ilegalidade), e a anarquia social por sua vez leva a um governo de crise, que por sua vez determina leis, regras e normas mais opressivas.

Deus nunca intencionou que o governo civil constituísse o redentor do homem (e.g., solver todos os males, prover seguridade vitalícia, etc.), e também porque o estado secular está fundamentado sobre as pressuposições niilistas e irracionais do humanismo secular, não pode salvar o homem; pode apenas contribuir para a sua destruição. Em todos os países em que a cosmovisão cristã foi substituída pelo humanismo secular houve uma consolidada erosão da liberdade e um rápido declínio das instituições básicas da sociedade. O humanismo secular tornou-se dominante na cultura Americana durante os anos de 1930. Mas foi apenas durante os anos de 1960 que o fermento da influência cristã sobre a cultura foi completamente rejeitado. O nível da sociedade decaiu, a ilegalidade e a perversão ocorridas desde 1965 se tornaram então assombrosas. Idéias têm conseqüências; o humanismo secular não apenas fracassa completamente em sua débil tentativa de explicar a realidade, mas também quando a sua filosofia de vida é adotada pelo governo civil e pela sociedade em si, a ordem social de súbito declina e entra em crise.

O humanismo secular é destruidor de toda e qualquer ordem social, pois aniquila qualquer base, fundamento e razão para a moralidade na esfera política, docente e popular. “A anarquia moral é sempre o prelúdio da tirania estatista.”¹⁸ Assim como a ordem social decai moralmente – posto que famílias rompem e a sociedade experimenta um massivo aumento na criminalidade – as massas exigem ação da parte do estado. O estado oferece a salvação das pessoas por intermédio da legislação (lei). Mas porque as novas leis não estão baseadas na lei de Deus, o estado apenas contribui para o problema antes que para a sua solução. As leis humanistas emergentes resultam tão somente em aumento da anarquia, levando à tirania. Assim inicia-se um círculo vicioso de pecado levando a mais pecado; degradação social levando a um maior declínio social. Quando as pessoas e os políticos rejeitam Deus e abraçam o humanismo secular, tomam a senda que leva à destruição.

¹⁸ R. J. Rushdoony, *Law and Liberty* (Vallecito, CA: Ross House Books, 1984), p. 14.

A América está presentemente descendo ladeira abaixo rumo à destruição e ao julgamento. “Extrair as pessoas e as sociedades do mundo regido pela lei de Deus é sentenciá-las ao declínio, queda e morte. Ao invés da libertação, é a execução. A liberdade do homem está debaixo da lei de Deus, que é o fôlego de vida para o homem e para a sociedade, a condição básica para a sua existência.”¹⁹ A única esperança para o homem e para a sociedade é abraçar de todo o coração o Senhor Jesus Cristo. Ele sozinho é o fundamento de toda verdade, significado e moralidade. Ele sozinho é aquele que salva o homem pelo Seu sangue, vida e poder.

O cristão não olha para o “expert” – o burocrata ou o estado – pela sua salvação, mas para Jesus Cristo como Ele se revelou nas Escrituras. O Cristianismo reconhece que o problema do homem não é metafísico (relativo à finitude ou ao ser), ou ambiental (genes ruins, familiares abusivos ou pobreza), mas ético. O homem é um pecador. Devido à rebelião ética de Adão contra Deus no tempo (na história), todos os seus descendentes nascem com uma natureza pecaminosa; portanto, todos os seres humanos são maus por natureza e pecadores. Todas as pessoas (exceto Jesus Cristo) cometem pecados em pensamentos, palavras e ações. Este fato é tão óbvio que só um tolo cego negaria isso (se você nega, então tente passar um só dia sem pensar num simples ato impuro).

Conclusão

Como é possível o homem pecador ser restaurado a uma comunhão com um Deus perfeitamente ético que odeia todas as formas de pecado? Deus é absolutamente justo; portanto, Ele não pode negligenciar o pecado. “Teus olhos são tão puros que não suportam ver o mal; não podes tolerar a maldade” (Hc 1.13). Como é possível para Deus, que é perfeitamente justo e reto, perdoar pecadores e ainda assim preservar justiça perfeita? Existe apenas uma forma possível de Deus redimir o pecador e indigno homem. Deus enviou o seu próprio Filho para a terra como o segundo Adão para viver uma vida sem pecados e perecer uma morte sacrificial por todos aqueles que crêem nele. “Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos” (At 4.12).

O ato mais significativo e amoroso da história humana é a vida, sofrimento, morte e ressurreição de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Messias prometido. Se você crê em Jesus Cristo e no que Ele efetuou em Sua vida, morte e ressurreição, você terá a vida eterna. Cristo viveu uma vida sem pecados para oferecer a retidão perfeita qualificando o homem pecador a entrar no céu. Cristo experimentou a absoluta violência da maldição e ira de Deus contra o pecado, na cruz, em Seu próprio corpo, de forma que todos aqueles que crêem nEle não precisam passar por isso. Somente o sangue de Cristo tem o poder de remover o pecado.

¹⁹ Ibid., p. 9.

A missão de Jesus Cristo na terra foi dupla. Primeiro, Ele tinha que viver uma vida perfeita, uma vida sem pecados. Todos os homens são pecadores, fracassando totalmente na obediência à lei de Deus. Mas Jesus Cristo em Sua natureza humana nasceu sem pecado. Ele viveu a sua vida inteira em perfeita obediência à lei divina. Se você crê em Jesus Cristo, a Sua perfeita obediência é imputada ou creditada a você.²⁰ Embora você seja um pecador e merece ir ao inferno, se você confia em Cristo será revestido da Sua perfeita retidão. É somente sobre a conta dos méritos de Cristo – a Sua retidão objetiva – que os cristãos ganham entrada no céu. As supostas boas obras do pecador não contribuem em nada para a sua salvação.

Jesus Cristo precisava morrer de modo sangrento e sacrificial pelo Seu povo (os eleitos). Por conta dos seus pecados você é culpado perante Deus, e a Sua ira está sobre você. Você é um inimigo de Deus, completamente alienado dEle. Você é escravo de Satanás, do pecado e da morte. Mas crendo em Cristo, a ira e a indignação santas de Deus pelo seu pecado são mitigadas e deixadas de lado, pois Cristo carregou sobre Si no seu lugar a penalidade absoluta pelo pecado. A inimizade e alienação de Deus oriundas da sua rebelião contra Ele são definitivamente resolvidas pela morte de Cristo. Se você crê em Jesus, não existe mais inimizade entre você e Deus, pois são agora amigos. Cristo restaurou a nossa amizade e comunhão com Deus. Ele nos reconciliou com Deus. “Difícilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!” (Rm 5.7-10).

Somente o Filho de Deus encarnado poderia prover a morte sacrificial e impecável necessária para a remoção do pecado. Somente a vida perfeita e sem pecados de Cristo possibilitaria a retidão imputada que era necessária para que Deus pudesse ser justo e justificador daqueles que crêem em Jesus Cristo (Rm 3.26). Jesus Cristo levantou dos mortos sendo vitorioso sobre Satanás, o pecado e a morte. Se você crê nele, a vitória dEle se torna sua. “Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo... Porque a Escritura diz: “Todo o que nele confia jamais será envergonhado”” (Rm 10.9, 11, NASB*).

Somente o Deus cristão que é absolutamente santo e reto provê absolutos éticos. Somente Jesus Cristo, o Deus-homem, pode satisfazer as justas exigências de um Deus santo. Quando Jesus Cristo retornar à terra para julgar toda a raça humana, somente aqueles cujos débitos de culpa tenham sido pagos plenamente por Cristo serão aceitos na presença de Deus e viverão no paraíso. Todos aqueles que rejeitam a Cristo e a Sua oferta de remissão dos pecados precisarão pagar toda a penalidade da culpa no inferno. “O Senhor Jesus será revelado dos

²⁰ “Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus, que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça.” (Rm 4.5).

* N. T.: New American Standard Bible.

céus, com os seus anjos poderosos, em meio a chamas flamejantes, trazendo retribuição aos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação da presença do Senhor” (2Ts 1.7-9, NASB).

A decisão mais importante que você pode tomar é a de crer ou não em Jesus Cristo. Você está em vias de confiar em Jesus Cristo para a sua salvação? Você fará Cristo o Senhor sobre todos os aspectos da sua vida e servirá a Ele para sempre? Todas as outras filosofias e religiões são falsas. Jesus Cristo é a sua única esperança. “Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus” (Jo 3.18).

Se você deseja debater as questões deste livreto, ou se gostaria de participar de um estudo da Bíblia ou ainda se envolver num serviço na igreja, por favor ligue ou escreva [inglês] para o endereço abaixo.

Reformation Forum
Box 306, Holt, MI 48842

Este livreto é dedicado à memória de Greg Bahnsen, Ph.D., 1948-1995.

Tradução: Marcelo Herberts
Março / 2006